

ANÁLISE COMPARATIVA DE GRUPOS DE IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS EM DIFERENTES GRAUS DE ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

COMPARATIVE ANALYSIS OF ELDERLY GROUPS WITH DEPRESSIVE DISORDERS IN DIFFERENT DEGREES OF SOCIAL ISOLATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Mateus Oliveira Glória¹, Carolina Albernaz Henriques¹, Marcela Melo Baptista¹, Sebastião de Melo Fonseca²

¹. Acadêmicos da Faculdade de Medicina de Campos

². Professor da Faculdade de Medicina de Campos

Nome do Autor de Correspondência: Mateus Oliveira Glória.

Endereço: Avenida Alberto Torres, 217, Centro, 28.035-581, Campos dos Goytacazes/RJ

Telefone: 21012929

RESUMO

A pandemia e a inerente alteração de comportamentos, a par da parca previsibilidade, geraram maior acometimento na saúde mental da população. Através disso, o envelhecimento se apresenta como a etapa da vida, na qual os problemas biofísicos, psicológicos, sociais, psíquicos e vários outros afetam a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo comparar os grupos de idosos do município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, buscando analisar transtornos depressivos, em meio ao isolamento social, realizado por cada idoso no contexto de pandemia ocasionado pela COVID-19. A pesquisa dos dados foi baseada no acompanhamento feito pela anamnese e questionários, tendo em vista o uso de escalas como Escala de Depressão Geriátrica e da Avaliação Subjetiva do Isolamento Social. Aplicou-se questionário a todos aqueles com 60 anos ou mais de idade residentes nesse município em 2021 no Centro Saúde Escola de Custodópolis (CSEC). Os resultados sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia nos idosos, evidenciando sintomas depressivos em pouco menos da metade (42,68 %) dos idosos inseridos na amostra, demonstrando uma grande relação entre o envelhecimento e a depressão. Dessa forma, é de suma importância continuar a exploração das implicações da pandemia na saúde mental da população, em busca da prevenção e minimização dos seus efeitos.

Palavras-chave: Isolamento social; Pandemia da COVID-19; Grupos de idosos; Depressão; Saúde Mental.

ABSTRACT

The pandemic and the inherent change in behavior, together with the poor predictability, generated greater involvement in the mental health of the population. Linked to this, aging is presented as a stage of life, in which biophysical, psychological, social, psychological and many other problems affect the quality of life of individuals. In this sense, this study aimed to compare elderly groups in the city of Campos dos Goytacazes, State of Rio de Janeiro, seeking to analyze depressive disorders, in the midst of social isolation, carried out by each elderly person in the context of a pandemic caused by COVID-19. Data research was based on the follow-up carried out by the anamnesis and questionnaires, considering the use of scales such as the Geriatric Depression Scale and the Subjective Assessment of Social Isolation. A questionnaire was applied to all those aged 60 years or over residing in this city in 2021 at the Centro Saúde Escola de Custodópolis (CSEC). The results suggest a negative psychological impact of the pandemic on the elderly, showing depressive symptoms in just under half (42.68%) of the elderly included in the sample, demonstrating a strong relationship between aging and depression. Thus, it is of paramount importance to continue exploring the implications of the pandemic on the mental health of the population, in search of prevention and minimization of its effects.

Keywords: Social isolation; COVID-19 pandemic; Elderly groups; Depression; Mental health.

INTRODUÇÃO

A doença COVID-19, causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, é responsável por desencadear uma síndrome respiratória aguda grave¹. Geralmente, o quadro clínico da doença é caracterizado por febre, dispneia, cansaço, dor de garganta e tosse seca. O público-alvo mais relacionado a complicações incluem a população idosa, pacientes com diabetes e hipertensão arterial².

Trata-se de uma doença sistêmica e não apenas do sistema respiratório, uma vez que acomete frequentemente os órgãos-alvo, como coração, rim e células sanguíneas^{3,4}. A transmissão do vírus se dá, principalmente, pelo contato próximo com pessoas infectadas, por meio de tosse ou espirro e/ou ao tocar objetos e superfícies contaminadas e, em seguida, tocar a boca, nariz ou olhos¹. Dessa forma, o Ministério da Saúde tem recomendado que a melhor medida de proteção contra o avanço da pandemia é o isolamento social⁵.

Apesar do grande avanço da medicina, que facilita a vida das pessoas, o envelhecimento é a etapa da vida, a qual o ser humano começa a sentir perdas biofísicas e psicológicas que afetam a sua qualidade de vida. O processo do envelhecimento é marcado por alterações psicossociais, como pouca interação social, ansiedade, depressão e angústia. Diante do atual cenário causado pela pandemia da COVID-19, marcado por incertezas e dúvidas, cria-se um receio de que os sentimentos de solidão, medo e tristeza sejam potencializados entre os idosos, já que a proporção estimada de pessoas com idade acima de 60 anos que viviam sozinhos no Brasil, no último censo, foi de 15,1%⁷.

Portanto, uma vez que os idosos estão inclusos no grupo de risco, o trabalho busca avaliar e correlacionar transtornos depressivos com determinados graus de isolamento social em indivíduos acima de 60 anos. Dessa forma, evidenciando a importância da identificação do perfil do paciente idoso que necessita de cuidados específicos multidisciplinares que melhorem sua qualidade de vida.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi avaliar e correlacionar transtornos depressivos com diferentes graus de isolamento social durante a pandemia da COVID-19, em grupo de idosos consultados no Centro de Saúde Escola Custodópolis (CSEC) do município de Campos dos Goytacazes, a partir da avaliação da saúde mental e aspectos sociais dos indivíduos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo realizado no CSEC (Centro de Saúde e Escola Custodópolis), situado no município de Campos dos Goytacazes-RJ.

O estudo possui uma amostra de 82 idosos do CSEC em que foram incluídos indivíduos com 60 anos ou mais e excluídos idosos que, por limitação física ou cognitiva, apresentavam-se impossibilitados de responder ao questionário ou que se recusaram a participar do mesmo. Foram utilizados questionários padronizados para a análise da relação do isolamento social, utilizando a Avaliação Subjetiva do Isolamento Social e da depressão através da Escala de Depressão Geriátrica reduzida (EDG-15).

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Benedito Pereira Nunes, recebendo parecer número 42777221.8.0000.5244.

Os dados foram obtidos a partir de questionários individuais, utilizado a Escala de Depressão Geriátrica reduzida de Yesavage com 15 itens (EDG-15) e Avaliação Subjetiva do Isolamento Social, realizados por três alunos da Faculdade de Medicina de Campos com a orientação do professor Sebastião de Melo Fonseca, entre o período de janeiro a abril de 2021.

A avaliação subjetiva do isolamento social é um questionário elaborado pelos próprios autores do trabalho, contendo quatro perguntas com a finalidade de graduar em níveis o isolamento social. A graduação é baseada nas respostas dos participantes, na qual nenhuma positiva representa que não foi realizado o isolamento social, uma ou duas positivas indica que o participante realizou o isolamento social moderado e todas positivas que realizou o isolamento social absoluto ou completo.

Os dados foram avaliados por meio do software Epi Info 7 objetivando obter resultados estatísticos. Os resultados avaliados e comparados com aqueles obtidos na literatura mundial indexada utilizaram buscas em bases como Scopus, Web Of Science e Science Direct.

RESULTADOS

O total de participantes foram 82, sendo avaliados pela escala de depressão geriátrica (EDG-15) e pelo questionário da Avaliação Subjetiva do Isolamento Social, obtendo uma variação de idade entre 60 e 85 anos e mais da metade dos participantes sendo do sexo feminino (59,76%). A prevalência de depressão baseada na EDG-15 entre todos os

participantes foi de 42,68%. Do total de participantes, 4,88% não realizaram o isolamento social e nenhum deles apresentava depressão. Dos pacientes que realizaram o isolamento social moderado (48,78%), 37,5% entraram no critério de depressão. Os pacientes que realizaram o isolamento social absoluto ou completo (46,34%), 52,63% apresentaram depressão. Entre estes dados, existe forte relação do sexo feminino com uma maior prevalência de depressão em idosas que realizaram isolamento social absoluto (Tabela 1).

A tabela 2 apresenta a variação de acordo com a intensidade dos sintomas depressivos conforme dados da EDG-15. Os idosos responderam a uma pontuação mínima de zero e máxima de 15 na escala. Além de serem divididos em três grupos, sendo um com escore normal (<5), correspondendo ao mais frequente (57,2%). Já os com sintomas depressivos de leve a moderada intensidade representam o segundo grupo (5-10), com frequência de 34,15%. A avaliação do terceiro grupo (11-15) obtém maior intensidade dos sintomas depressivos, representando maior gravidade do transtorno, com frequência de 8,54%.

Tabela 1 – Relação entre o isolamento social e transtornos depressivos.

	Total (n=82)	Avaliação pela EDG -15	%	Avaliação pela EDG -15	%
Não Realizou Isolamento Social		Sem			
	n=4	Depressão	%	Depressão	%
Feminino	0	0	-	0	-
Masculino	4	4	100%	0	0%
Realizou Isolamento Social Moderado		Sem			
	n=40	Depressão	%	Depressão	%
Feminino	19	11	58%	8	42%
Masculino	21	14	67%	7	33%
Realizou Isolamento Social Absoluto		Sem			
	n=38	Depressão	%	Depressão	%
Feminino	30	11	37%	19	63%
Masculino	8	7	88%	1	13%

Fonte: Autores / 2021

Tabela 2 – Frequência da Escala de Depressão Geriátrica reduzida.

Variáveis	n(%)
Grupo 1 (<5)	47 (57,32%)
Grupo 2 (5 -10)	28 (34,15%)
Grupo 3 (11 -15)	7 (8,54%)

Fonte: Autores / 2021

DISCUSSÃO

Estudos nacionais que utilizaram a EDG-15 mostraram prevalências que variaram de 14,92% a 50%^{11, 12, 13, 14, 15, 16}. O presente estudo evidenciou sintomas depressivos em pouco menos da metade (42,68 %) dos idosos inseridos na amostra, demonstrando uma grande relação entre o envelhecimento e a depressão.

Anteriormente à pandemia da COVID-19, a depressão já era um problema nessa faixa etária. O

diagnóstico desta patologia, frequentemente subdiagnosticada, é essencialmente clínico e, consequentemente não era tratada, levando a um pior prognóstico com comprometimento social, físico e funcional, impactando negativamente na qualidade de vida¹⁹. No contexto da pandemia, esse problema demanda mais atenção, devido à interrupção das atividades sociais para permanecer em casa, por consequência do isolamento social recomendado ao grupo de risco em questão, os idosos.

Entre as atividades suspensas estão grupos de convivências para a terceira idade, que demonstram benefícios importantes no bem-estar social e previnem riscos depressivos¹⁷. Assim como as atividades físicas apresentam evidência suficiente dos efeitos benéficos sobre a depressão em pessoas idosas, a proteção pode ser decorrente do bem-estar psicológico causado por essa interação ou da formação de redes de relações afetivas proporcionadas por essa prática¹⁰.

Evidenciou-se que aproximadamente 42% das mulheres que realizaram o isolamento social moderado e 63% das que realizaram isolamento social absoluto apresentaram transtorno depressivo. A literatura destaca que o sexo feminino é mais vulnerável ao desenvolvimento de sintomas depressivos durante a velhice. Entre as possíveis justificativas está o fato de que mulheres vivem em média mais do que os homens e que ao alcançar idades mais avançadas são acompanhadas por maior prevalência de doenças crônicas, entre elas a depressão. Além disso, as alterações hormonais ocorridas no climatério, como a irritabilidade, diminuição da autoestima, a redução da memória, da concentração, e da libido, podem contribuir para a manifestação de sintomas depressivos. Outra possível explicação pode relacionar-se com aspectos culturais, visto que as mulheres buscam mais auxílio para problemas de saúde e expressam mais abertamente seus sentimentos¹⁸.

A pesquisa mostrou que os idosos que não realizaram o isolamento social (4,88%) não apresentaram sintomatologia depressiva. Apesar de uma porcentagem apresentar pequena parte no total da amostra, pode corroborar a ideia da tese de que os idosos que mantêm suas atividades cotidianas, como por exemplo, passeios ao ar livre e compras em supermercados, associados a convivência com amigos e exercícios que estimulam a saúde mental apresentam uma longevidade maior e saudável^{20, 21}.

Em relação aos participantes que realizaram o isolamento social absoluto ou completo (46,34% do total), 52,63% apresentaram depressão. O momento

por si só desperta sentimentos de incertezas, tristeza, solidão e esse impacto pode se tornar ainda maior caso esses pacientes tenham acesso incessante às notícias, muitas vezes não integralmente verdadeiras sobre a situação do país, gerando assim ansiedade e exacerbando quadros de estresse. Em consequência, o idoso pode ter alterações em seu metabolismo basal, acarretando agravamento de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças coronarianas²⁰.

O cálculo do Odds Ratio (1,85) dos grupos que realizaram isolamento absoluto e moderado respectivamente demonstrou que o grupo absolutamente isolado possui um risco 85% maior de desenvolver depressão.

Esses achados reforçam a importância de encontrar formas de diminuir o sentimento de solidão, presente principalmente nos idosos que realizaram o isolamento completo.

CONCLUSÃO

Evidencia-se, portanto, que os resultados deste estudo sugerem que a pandemia do COVID 19 provoca efeitos deletérios na saúde mental da população, em especial nos idosos, reforçando a importância de continuar a investigação da doença, a fim de elucidar os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante. O grupo de idosos que não realizou o isolamento social, não apresentou sintomas depressivos, porém os grupos que realizaram o isolamento obtiveram maior risco de depressão. Um comparativo entre os que fizeram o isolamento absoluto em relação ao moderado, concluiu-se que o absoluto tem maior risco (85%) de desenvolver

sintomas depressivos.

A pandemia da COVID-19 se apresenta como um grande desafio para a sociedade mundial. Enquanto não há vacina para toda a população, a sociedade precisa praticar ações de isolamento social que permitam que a propagação da doença fique dentro de patamares em que o sistema de saúde possa suportar. Dessa forma, uma das estratégias mais utilizadas por vários países é a adoção do lockdown, em que as autoridades obrigam as pessoas a permanecerem em casa, contribuindo ainda mais com o estado depressivo da população, uma vez que os fatores de proteção advêm da interação entre os idosos através das atividades coletivas.

Existindo dados de que esses efeitos podem prolongar-se no tempo, é de suma importância traçar estratégias de prevenção ou remediação. Nesse contexto, torna-se necessário um acompanhamento multidisciplinar de cada indivíduo, voltado para o âmbito psicológico e no sentido da normalização e validação de sentimentos de tristeza, ansiedade ou confusão gerados pelas informações transmitidas na mídia. Além do incentivo à manutenção de estilos de vida saudáveis, à manutenção de redes sociais de apoio através das tecnologias de informação e comunicação, e também a uma postura mais criativa ou de mobilização de recursos ou estratégias anteriores para lidar com situações adversas.

Posteriormente, será necessário aprofundar a discussão e implementar programas de promoção de competências sociais e emocionais em conjunto com a população, bem como estratégias de remediação para episódios traumáticos decorrentes desta pandemia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Sohrabi, C., Alsafi, Z., O'Neill, N., Khan, M., Kerwan, A., Al-Jabir, A., ... & Agha, R. (2020). World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *International Journal of Surgery*, 76, 71-76. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijsu.2020.02.034>. Acesso em: 6 jan. 2021.
- 2- Wu, C., Chen, X., Cai, Y., Zhou, X., Xu, S., Huang, H., ... & Song, J. (2020). Risk factors associated with acute respiratory distress syndrome and death in patients with coronavirus disease 2019 pneumonia in Wuhan, China. *JAMA Internal Medicine*. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamainternalmedicine/fullarticle/2763184>. DOI: 10.1001/jamainternmed.2020.0994. Acesso em: 6 jan. 2021.
- 3- Zaim, S., Chong, J. H., Sankaranarayanan, V., & Harky, A. (2020). COVID-19 and multiorgan response. *Current Problems in Cardiology*, 100618. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cpcardiol.2020.100618>. Acesso em: 6 jan. 2021.
- 4- Li, Y. X., Wu, W., Yang, T., Zhou, W., Fu, Y. M., Feng, Q. M., & Ye, J. M. (2020). Characteristics of peripheral blood leukocyte differential counts in patients with COVID-19. *Zhonghua Nei Ke Za Zhi*, 59, 372-374. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32370466/>. DOI: 10.3760/cma.j.cn112138-20200221-00114. Acesso em: 6 jan. 2021
- 5- Brasil. (2020). Ministério da Saúde do Brasil. O que você precisa saber. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em 6 jan. 2021.
- 6- Zimerman, G. I. (2009). *Velhice: Aspectos biopsicossociais*. São Paulo, SP: Artmed.

- 7- IBGE. (2014). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014. Rio de Janeiro, RJ: IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2021.
- 8- Yesavage, J. A., & Sheikh, J. I. (1986). 9/Geriatric Depression Scale (GDS). *Clinical Gerontologist*, 5(1-2), 165–173. Disponível em: doi:10.1300/j018v05n01_09. Acesso em: 15 jan. 2021
- 9- Almeida OP, Almeida SA. Short versions of the geriatric depression scale: a study of their validity for the diagnosis of a major depressive episode according to ICD-10 and DSM-IV. *Int J Geriatr Psychiatry*. 1999 Oct;14(10):858-65. Disponível em: doi: 10.1002/(sici)1099-1166(199910)14:10<858::aid-gps35>3.0.co;2-8. PMID: 10521885. Acesso em: 15 jan. 2021.
- 10- Guimarães JMN, Caldas CP. A influência da atividade física nos quadros depressivos de pessoas idosas: uma revisão sistemática. *Rev Bras Epidemiol* 2006; 9(4): 481-92. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/LphmQycVJ649Vdy8pbdRHRK/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio. 2021.
- 11- Fukuyama, a. C.; hubie, a. P. Prevalência da depressão em idosos que frequentam um centro de convivência no município de cascavel-pr. *Fag Journal of Health (FJH)*, v. 2, n. 4, p. 419-423, 20 dez. 2020. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/255>. Acesso em: 20 maio 2021.
- 12- Borges DT, Dalmolin BM. Depressão em idosos de uma comunidade assistida pela Estratégia de Saúde da Família em Passo Fundo, RS. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2012; 7(23): 75-82. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/381>. Acesso em: 20 maio 2021.
- 13- Goncalves VC, Andrade KL. Prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de geriatria da região nordeste do Brasil (São Luís - MA). *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2010; 13(2): 289-300. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/yMkm8wyNbJyHkKrKKj6Ykkc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.
- 14- Hoffmann EJ, Ribeiro F, Farnese JM, Lima EWB. Sintomas depressivos e fatores associados entre idosos residentes em uma comunidade no norte de Minas Gerais, Brasil. *J Bras Psiquiatr* 2010; 59(3): 190-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/CRrhYWb6vCq4bxYJpZBJVJ/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.
- 15- Maciel ACC, Guerra RO. Prevalência e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes no Nordeste do Brasil. *J Bras Psiquiatr* 2006; 55(1): 26-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/zVwYrVhNgZSsmYMSYLPYBDP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.
- 16- Bandeira CB. Perfil dos idosos com depressão em comunidade do município de Fortaleza. *Rev Bras Med Fam Comunidade* 2008; 4(15): 189-204. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/17>. Acesso em: 21 maio 2021.
- 17- WICHMANN, F. M. A. et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MZNRCXPFPpyrFLgqg8GRGZm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 maio 2021.
- 18- Nogueira EL, Rubin LL, Giacobbo SS, Gomes I, Cataldo Neto A. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família. *Rev Saúde Pública*. 2014; 48(3):368377. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004660>. Acesso em: 22 maio 2021.
- 19- Bretanha AF, Facchini LA, Nunes BP, Munhoz TN, Tomasi E, Thumé E. Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. *Rev Bras Epidemiol*. 2015; 18(1):1-12. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100001&lng=en. Acesso em: 22 maio 2021.
- 20- GREFF, Aramita Prates et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19. 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Carlilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf. Acesso em: 22 maio 2021.
- 21- Ryff, C., Friedman, E., Morozink, J., & Tsenkova, V. (2012). Psychological resilience in adulthood and later life: Implications for health. *Annual Reviews of Gerontology and Geriatrics*, 32(1), 73–92. Disponível em: DOI: 10.1891 / 0198-8794.32.73. Acesso em: 22 maio 2021.